

Questão 1 –

Resposta sugerida:

As novas teorias não diziam respeito somente ao tratamento das cores ao ar livre (*plein air*), mas também ao das formas em movimento. Na vida real, nunca seremos capazes, é claro, de registrar todas as imagens. Num momento qualquer, só conseguimos focalizar em um ponto com os nossos olhos, e tudo o mais nos parece um amálgama de formas desconexas, podemos saber o que são, mas não as vemos.

Para Monet, toda a pintura deve ser realmente terminada *in loco*, isso exigia uma substancial mudança de hábitos e certa renúncia ao conforto, mas ia resultar forçosamente em novos métodos técnicos. A descoberta pelos impressionistas de que as sombras escuras do gênero usado por Leonardo da Vinci para modelar não ocorrem ao ar livre e à luz do sol impediu para eles o recurso a essa saída tradicional. Por conseguinte, tiveram que ir ainda mais longe do que qualquer geração anterior, realizando a dissipação intencional de contornos claros e definidos. Sabiam que o olho humano é um instrumento maravilhoso. Basta fornecer-lhe a sugestão certa e ele se encarrega de construir para nós a imagem total que sabe estar ali. Contudo, é preciso saber como olhar para tais pinturas. As pessoas que visitaram a primeira exposição impressionista obviamente enfiaram o nariz nas telas e nada viram senão um conjunto de pinceladas ao acaso; por isso pensaram que os pintores deviam ser loucos varridos.

Levou algum tempo até o público descobrir que, para apreciar um quadro impressionista, devia recuar alguns metros e desfrutar o milagre de ver essas manchas intrigantes súbito se organizarem e ganharem vida diante dos olhos. Realizar esse milagre, o de captar um instante (o efeito da luz sobre os objetos), e transferir a experiência visual do pintor para o espectador constitui a verdadeira finalidade dos impressionistas.

Questão 2 –

Resposta sugerida:

Em São Paulo, o artista ituano Almeida Júnior, além de pintar as expedições – entradas e bandeiras – dos bandeirantes, valorizou a cultura local, retratando o homem caipira em atividades cotidianas. Obras com temática regionalista se desenvolveram em diversas academias de arte espalhadas pela América Latina. No Brasil, tais obras regionalistas, se faziam necessárias dentro do intenso debate sobre a definição dos habitantes da Nação. Em meados do século XIX, no Segundo Império, foi preciso definir os habitantes, que antes eram divididos em índios ou silvícolas, brancos portugueses colonizadores, negros na condição de escravos – e todos aqueles que se misturaram entre essas três raças. Havia inúmeras denominações nas quais as pessoas eram classificadas, até que houve um concurso entre intelectuais para poder justificar toda essa miscigenação. E surgiu a ideia da mescla das três raças que se passou a difundir. O caipira sintetizava tal ideia de miscigenação.

Questão 3 –

Resposta sugerida:

Cézanne abandona a impermanência dos momentos provocada pela constante mudança da luz solar e busca aquilo que pertence à essência da natureza. Além disso, o pintor começa a usar formas geométricas para representar elementos naturais, afastando-se da busca das “impressões” captadas pelos sentidos.

BOA CORREÇÃO!